

# Cresce déficit com o exterior

*Brasil continua dependente do ingresso de capital estrangeiro. Dados do BC mostram, no entanto, que a economia está reagindo*

Da Agência Folha

**O**déficit em transações correntes, principal indicador das contas externas, subiu de 4,59% para 4,66% do Produto Interno Bruto (PIB — soma das riquezas produzidas no país) entre abril e maio, no resultado acumulado em 12 meses. O crescimento do déficit em transações correntes significa que o País está mais dependente de capitais estrangeiros.

Ontem, ao anunciar esses dados, o chefe-adjunto do Departamento Econômico do Banco Central, Fernando Caldas, afirmou que a trajetória das contas externas é favorável, apesar do aumento do déficit (despesas maiores do que as receitas) em relação ao PIB.

Para sustentar essa tese, Caldas chamou a atenção para a queda de

US\$ 385 milhões no déficit em transações correntes medido em dólares. O déficit estava em US\$ 32,459 bilhões nos 12 meses encerrados em abril, cifra que equivale a 4,59% do PIB, e baixou para US\$ 32,074 bilhões em maio, soma que equivale a 4,66% do PIB. Como se vê, o déficit em dólares caiu, mas sua relação com o PIB aumentou.

Caldas disse que isso ocorre porque o PIB anualizado medido em dólares está caindo: US\$ 707 bilhões em abril e US\$ 688 bilhões em maio. Para Caldas, o déficit mais relevante é o expresso em dólares. Ele argumenta que o déficit como proporção do PIB perdeu sua consistência a partir de janeiro. Tradicionalmente, entretanto, os investidores estrangeiros usam o déficit comparado ao PIB para conferir se as contas externas do país são sustentáveis. As transações correntes conta-

bilizam gastos e receitas nos principais negócios com outros países.

Entre essas transações estão o comércio (importações e exportações), os serviços (juros da dívida externa, remessa de lucros ao exterior, turismo internacional e outros) e as transferências unilaterais (dinheiro remetido ao país por residentes no exterior e vice-versa). Em maio houve superávit comercial (exportações maiores do que as importações) de US\$ 312 milhões, ante um déficit de US\$ 125 milhões no mesmo mês de 1998.

## VIAGENS

Houve queda nas despesas com alguns serviços, mas não suficiente para evitar crescimento de 1,95% no déficit da balança de serviços. As quedas ocorrem em viagens internacionais (65,03%), transportes (23,28%) e remessa de lucros e dividendos (16,58%), entre maio deste ano e maio de 1998. O pagamento de juros somou US\$ 1,109 bilhão em maio, ou 52,12% a mais do que no mesmo mês de 1998.

O capital estrangeiro que ingressou no país em maio foi suficiente

## EM ALTA

Déficit em transações correntes em relação ao PIB

1990	-0,86%
1991	-0,37%
1992	1,64%
1993	-0,14%
1994	-0,31%
1995	-2,47%
1996	-3,27%
1997	-4,16%
1998	-4,33%
1999 (*)	-4,66%

(\*) Déficit acumulado em 12 meses, de junho de 1998 a maio de 1999

para cobrir o déficit nas contas externas. O país registrou no mês passado superávit (entrada de dólares superior à saída) de US\$ 61 milhões no chamado balanço de pagamentos. Desde a desvalorização do real, foi o primeiro resultado positivo obtido sem a ajuda de recursos do FMI.

O balanço de pagamentos é uma

espécie de contabilidade dos dólares que entram e saem do país. Ele é dividido em duas partes: as transações correntes (que incluem basicamente transações comerciais e de serviços) e a conta de capitais (empréstimos e investimentos). Nas transações correntes, houve déficit de US\$ 1,637 bilhão, que foi coberto por um ingresso líquido positivo de US\$ 1,698 bilhão na conta de capitais.

A qualidade dos recursos que ingressaram na conta de capitais em maio foi superior à de meses anteriores. Os investimentos diretos (dirigidos à produção) somaram US\$ 1,411 bilhão, cobrindo 86,19% do déficit em transações correntes.

Em junho, até o dia 15, ingressou US\$ 1,378 bilhão. Outro destaque na conta de capitais é um ingresso positivo de US\$ 1,789 bilhão em empréstimos e financiamentos de médio e longo prazo (com vencimento superior a um ano). Os dados de junho, porém, indicam um enfraquecimento do ingresso. Os contratos de câmbio fechados até o dia 15 registraram saídas superiores às entradas em US\$ 728 milhões.